

SÍNDROME DE AMIEL (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *síndrome de Amiel* é o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio da autovivência de ações mentaissomáticas, intelectuais, inúteis, repetitivas, dia a dia, mês-a-mês, ano após ano, sem acrescentarem algo de realmente enriquecedor à evolução consciencial.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *síndrome* procede do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *Amiel* vem do sobrenome do filósofo e escritor suíço-francês Henri-Frédéric Amiel (1821–1881), famoso pelo diário íntimo de 17 mil páginas escrito entre 1839 e 1881.

Sinonimologia: 1. *Síndrome da despriorização*. 2. *Síndrome do desperdício*.

Neologia. As 3 expressões compostas *síndrome de Amiel*, *síndrome de Amiel adolescente* e *síndrome de Amiel adulta* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. *Síndrome de Swedenborg*. 2. *Síndrome do infantilismo*. 3. *Síndrome do pânico*.

Estrangeirismologia: o *Journal Intime* inútil; o *taedium vitae*; o *existential vacuum*; a pessoa *workaholic* despriorizada.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do antidiscernimento quanto à autopriorização existencial.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensesene pessoal da despriorização; os patopensesenes; a patopensesenidade; os circumpensesenes; a circumpensesenidade; a desenxabidez dos autopensesenes; a grafopensesenidade patológica.

Fatologia: a graforreia; a graforragia; a hipergrafia; os escritos pessoais não publicados; o hábito de escrever e engavetar as redações sem qualquer objetivo útil; as exposições das rotinas inúteis; a monorritmia aborrecedora; a uniformidade fastidiosa de tom; a epopeia das ninharias; as quinquilharias mentais; o repisamento das mesmas ideias inúteis; os escritos repetitivos enfadonhos; a mesmice das redações; as ideias vulgares rebarbativas; o registro interminável das choromelas; a escrita monótona; a escrita sobre o nada; a escrita na água; as rasteiras no vento; as páginas escritas vazias; o ato de escrever a esmo sobre banalidades; as chatices dos mesmos textos diários; o vácuo evolutivo; as confissões do vazio existencial; a vida larvar do erudito vazio; a vida na qual nada acontece; a ausência de vigor na existência; a sensaboria mentalsomática; a atonia mentalsomática; a insipidez dos pensamentos; a arenga interminável do tédio; a mesmice reiterada; a mesmexis; a vida bocejante; a amizade ociosa; a monotonia; a platitude; a banalidade; a inatividade; a vacuidade; a infertilidade; a esterilidade; a improdutividade; a mediocridade; a trivialidade; a insipidez; a mesquinhez; o incolor; o inodoro; a desolação; o inverno permanente; o cemitério; o pântano dormente; as formalidades estéreis; a atelia; a pseudossabedoria; as multitolices; as omnipatetices; a cacognosia; os besteiróis; o dia a dia soporífero; a autovitimização persistente; a ausência do *autodesconfiômetro*; a ausência da Prospectiva Evolutiva; a Anti-conscienciometrologia.

Parafatologia: a falta do preenchimento dos buracos mortos do próprio tempo com o estado vibracional (EV) profilático; a vida humana conduzida para a frustração da melex pós-desso-mática.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da descrença.

Teoriologia: a teoria do vácuo evolutivo.

Tecnologia: a técnica científica de escrever.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da autorganização.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: os efeitos das rotinas inúteis sobre os hábitos pessoais.

Ciclogia: o ciclo existencial infância-adolescência-adulthood-velhice.

Enumerologia: o esbanjamento da intelectualidade; o desperdício do tempo intrafísico; a perda da oportunidade evolutiva; a subestimação dos recebimentos na existência humana; a amaurose quanto ao diário íntimo egocêntrico; a desatenção à vivência do prioritário; o desvio dos objetivos da vida.

Binomiologia: o binômio rotina-saldo; o binômio autocrítica-heterocrítica.

Trinomiologia: o trinômio credices-delírios-tradições.

Polinomiologia: o polinômio cronológico eventos-datas-nomes-números.

Antagonismologia: o antagonismo Enciclopédia da Conscienciologia / Enciclopédia da Nadalogia; o antagonismo vida interassistencial / vida contemplativa; o antagonismo asceta / assistente social; o antagonismo eremita / cuidador; o antagonismo penúria / pletora; o antagonismo trabalho / inércia; o antagonismo vida produtiva / vida larvar.

Paradoxologia: o paradoxo das tentativas inúteis de glamorização das inutilidades.

Politicologia: a asnocracia.

Filiologia: a batopensenofilia.

Fobiologia: a autocríticofofia.

Sindromologia: a síndrome de Amiel; a síndrome da despriorização; a síndrome da mediocrização; a síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Maniologia: a grafomania; a nostomania; a retromania; a megalomania.

Holotecologia: a patopensenoteca; a nosoteca; a abstrusoteca; a egoteca; a diarioteca; a apriorismoteca; a mitoteca.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Nosologia; a Parapsicopatologia; a Psiquiatria; a Psicoterapia; a Consciencioterapia; a Autenganologia; a Autassediologia; a Perdologia; a Inutilologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente; o ego-atoleiro; as conscins despossuídas de acontecimentos.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o diarista suíço-francês Henri-Frédéric Amiel; o monge parasita do povo; o obcecado pela nulidade; o desô mentalsomático.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a obcecada pela nulidade; a desô mentalsomática.

Hominologia: o *Homo sapiens graphomaniacus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens alienatus*; o *Homo sapiens incautus*; o *Homo sapiens ectopicus*; o *Homo sapiens deviatu*; o *Homo sapiens superfluous*; o *Homo sapiens pseudoprofundus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *síndrome de Amiel adolescente* = o estado patológico exposto pela moça ou rapaz, mantendo o diário pessoal, durante o período da mocidade, tão somente com banalidades; *síndrome de Amiel adulta* = o estado patológico exposto pelo diário, escrito por décadas, na

idade madura, ao modo do erudito suíço-francês Henri-Frédéric Amiel, tornado o *clássico da banalidade*.

Culturologia: a cultura das inutilidades; a cultura da dispersividade; a cultura da despriorização; os idiotismos culturais.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *síndrome de Amiel*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Autodiscernimento:** Holomaturologia; Homeostático.
04. **Causa perdida:** Perdologia; Nosográfico.
05. **Continuismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
06. **Distorção cognitiva:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Força do atraso:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Holopensene criativo:** Heuristicologia; Homeostático.
09. **Ilogicidade:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Pseudopropriedade humana:** Cosmoconscienciologia; Neutro.
11. **Rotina útil:** Intrafisiologia; Homeostático.
12. **Síndrome do ostracismo:** Perdologia; Nosográfico.

A VIDA MODERNA ATIVA DO TERCEIRO MILÊNIO EXPÕE MAIS FACILMENTE, OU DIAGNOSTICA MELHOR, A INUTILIDADE DA REDAÇÃO DE DIÁRIOS COM BANALIDADES OU SEM OBJETIVOS LÓGICOS, EVOLUTIVOS, DEFINIDOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, manteve ou mantém a redação de algum diário inútil? Você classifica a própria agenda no *laptop* na mesma condição do diário íntimo de Amiel?

Bibliografia Específica:

1. Amiel, Henri-Frédéric; *Diário Íntimo (Fragments D'un Journal Intime)*; trad. Mário D. Ferreira Santos; int. Bernard Bouvier; 406 p.; 1 cronologia; 1 enu.; 3 illus.; 76 notas; 20 x 11,5 cm; br.; *pocket*; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; S / D; páginas 35 a 100.
2. Bruckner, Pascal; *A Euforia Perpétua: Ensaio Sobre o Dever de Felicidade (L'Euphorie Perpétuelle)*; trad. Rejane Janowitz; 240 p.; 11 caps.; 10 citações; 96 notas de rodapé; 86 refs.; índice de quadros; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Difel*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 98 a 101.